

AJ12094

# TRIBUNA LIVRE



EVERALDO SIMÕES

## Fotografia no governo Jerônimo Monteiro

**C**onsidero de extrema importância discorrer sobre a produção de documentos fotográficos que foram produzidos durante a gestão administrativa de Jerônimo Monteiro no que se refere a sua gestão como governador do Espírito Santo, no período de 1908 a 1912.

Jerônimo Monteiro foi para o Espírito Santo um grande estadista, tendo realizado um governo marcante, sendo sempre lembrado pelo conjunto de transformações que aqui promoveu.

Ao assumir a gestão estatal, em 23 de maio de 1908, ocupou-se da resolução de vários problemas infra-estruturais e de vários outros melhoramentos urbanos que pretendia então realizar.

Como relata o professor João Gualberto em seu livro *A invenção do Coronel* (1995), o governador contratou serviços de abastecimento de água, de esgotos e de iluminação pública de Vitória.

Os melhoramentos urbanos passaram a ser a marca de sua administração e o assunto de todos aqueles que moravam ou que visitavam a cidade.

Foi durante seu governo que Vitória teve sua primeira revolução dos transportes urbanos: o serviços de bondes elétricos.

Ainda em seu livro *A invenção do Coronel*, o professor João Gualberto nos revela que foi com Jerônimo Monteiro que o Espírito Santo inaugurou sua primeira companhia industrial, situada em Cachoeiro de Itapemirim.

Tamanha era essa preocupação com o registro de seus atos administrativos, bem como com sua posterior conservação, que foi por ele criada, em 1908, a primeira instituição arquivística pública do Espírito Santo, o Arquivo Público Espírito-Santense, hoje Arquivo Público Estadual do Espírito Santo (Apees).

Posso inferir ainda que os originais fotográficos em questão constituem-se documentos de valor testemunhal e são parte integrante do patrimônio cultural

da sociedade capixaba e, que, ainda, são potencialmente utilizáveis enquanto instrumentos de investigação e pesquisa para diversas áreas como História, Artes, Arquitetura e Urbanismo, entre outras, podendo ser úteis para esses profissionais, como documentos elucidativos e reveladores.

Para o grande autor Jacques Le Goff em seu livro *História e Memória* (1994) a memória é, antes de tudo, um processo construído através das sociedades no decorrer da História.

Essa construção se dá na instância das escolhas que se faz, ou seja, dos momentos e elementos que pelas sociedades foram escolhidos para serem lembrados as-

sumindo um caráter axiológico, trata-se de decidir e escolher os eventos ou as informações que devam ser privilegiadas e as que podem ser canceladas.

Nessa perspectiva, tornarem-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos,

dos indivíduos que dominavam e dominam as sociedades históricas.

Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória.

A partir daí emana a potencialidade investigativa e reflexiva do acervo fotográfico produzido na gestão de Jerônimo Monteiro.

Um grande desafio que se apresenta para os pesquisadores que se lançarem nessa instigante aventura de desvendar os mistérios ocultados por uma memória selecionada com esse duplo objetivo de lembrar e esquecer.

Everaldo Simões é mestre em Educação